

Latinos confiam a Alfonsín coordenação das suas dívidas

Cartagena — A conferência dos 11 países latino-americanos devedores escolheu ontem a Argentina como sede da secretaria provisória que coordenará os esforços em busca de condições mais favoráveis para o pagamento da dívida externa de 350 bilhões de dólares da região. O chefe de imprensa da chancelaria argentina, Albino Gomez, informou que os devedores promoverão uma segunda conferência em Buenos Aires em meados de setembro, antes da Assembléia anual do Fundo Monetário Internacional.

A escolha da Argentina para secretariar o movimento é uma má notícia para os banqueiros, porque este país empreende no momento de negociações delicadas com o Fundo Monetário Internacional e com os bancos privados para o refinanciamento de sua dívida em atraso este ano, no montante de 20 bilhões de dólares.

O mecanismo adotado ontem — bem distante do “clube de devedores” que alguns bancos temiam como ameaça potencial — consistirá da secretaria rotativa que funcionará alternadamente em cada país. A secretaria trocará informações sobre os problemas da dívida e a estratégia com os 11

países devedores representado na conferência de dois dias em Cartagena.

Uma fonte da delegação brasileira à reunião disse que a secretaria “não será um mecanismo rígido, porque a sua força estará na possibilidade de agir de acordo com as circunstâncias específicas de cada momento”. Adiantou que “não se trata agora de criar uma nova organização, mas, ao contrário, um mecanismo com força política e aglutinação constante de nossos governos. Sera um instrumento para nossa preparação ao diálogo com as nações industrializadas”.

Comunicado conjunto

Segundo o rascunho do comunicado que assinado ontem à noite pelos ministros, “a gravidade do problema da dívida externa é de tal dimensão que parceria incontrolável sem a participação decisiva de fortes instituições monetárias”.

Os chanceleres do Peru, Sandro Mariategui, e do Equador, Luis Valencia Rodriguez, disseram que as fórmulas acertadas cairiam no vazio, se não houverem negociações imediatas com os Estados Unidos, principal credor da América Latina, para acertar as novas condições de pagamentos.

5/10